



Coletivo de consumidores responsáveis camponesas do Lavrado: ação agroecológica aproximando quem produz de quem consome em Boa Vista, Roraima

Collective of Responsible Consumers: agroecological action bringing together those who produce and those who consume in Boa Vista, Roraima

TARTARI, Rossana O.¹; NASCIMENTO, Cleane²; ALMEIDA, Luís F.²; MAROTI², Paulo; PEREIRA, Meire J.A.²; XAUD, Maristela R.³

¹ Articulação Nacional de Agroecologia/RR, rossana.tartari@avexternos.org; ² Universidade Federal de Roraima, cleane.silva@ufr.br; luisfelipe.almeida@ufr.br; paulo.maroti@ufr.br; meire.joisy@ufr.br; ³ Embrapa Roraima, maristela.xaud@embrapa.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: Diante de um cenário de precariedade de políticas públicas voltadas para a agroecologia e redes minimamente estruturadas para o setor em Roraima, os agricultores familiares agroecológicos, assentados no Projeto de Assentamento Nova Amazônia, estão sujeitos a vários desafios, referentes ao ambiente onde produzem do ponto de vista ambiental, como social, econômico e político. A experiência relatada começa com a iniciativa Agroecologia nos Municípios desenvolvida pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) em Boa Vista, cuja estratégia de incidência no município foi visibilizar aos agricultores familiares, a comida de verdade e a valorização dos circuitos curtos de comercialização. Assim nasce o projeto Coletivo de Consumidores Responsáveis, que atualmente conta com 3 agricultoras e 24 consumidores responsáveis. Foi possível melhorar a aproximação entre as agricultoras e consumidores, realizando visitas nas propriedades, oficinas de capacitação e ações de melhoria no planejamento agroecológico das propriedades.

Palavras-Chave: autogestão; agroecologia; agricultura familiar; economia solidária.

Contexto

A agricultura familiar em Roraima está fundamentada em pequenas e médias propriedades que praticam agricultura de sustento com diversos cultivos, sendo responsável por assegurar boa parte da segurança alimentar nos municípios e parte do abastecimento de alimentos para o mercado interno (IBGE, 2009; SILVA, 2016). No município de Boa Vista foram identificados 910 agricultores familiares, representando 70,3% dos agricultores totais do município (1.295). Os espaços de agricultura familiar no município se concentram principalmente no Projeto de Assentamento Nova Amazônia e em áreas urbanas e periurbanas da cidade, principalmente nos bairros Operário (maior concentração de hortas), Nova Cidade, Monte Cristo, Jardim Tropical e Senador Hélio Campos, como demonstra também a literatura sobre a temática na região (SILVA, 2016; PEREIRA, 2017; CARVALHO, 2018).



Para comercializarem suas produções, os agricultores familiares do município, em sua maioria, se organizam em associações e cooperativas agrícolas, fornecendo para os programas governamentais (PAA e PNAE) de incentivo à Agricultura Familiar ou comercializando a produção em feiras locais, supermercados e mercearias da cidade. Porém, existe forte demanda de diversificar o acesso a novos mercados, de forma coletiva ou mesmo individual.

O sistema produtivo da agricultura familiar, por sua vez, deve ser compreendido dentro da economia solidária, pelas suas características intrínsecas à organização social das comunidades - indígenas e assentadas - que reforçam laços de solidariedade, produção em território coletivo e organização das associações comunitárias. Porém, a precariedade do cenário produtivo boa-vistense é ainda um constante desafio, também pelo fato que o ecossistema sobre o qual se sustenta é o de cerrado, conhecido popularmente como “lavrado” - um sistema de solo com baixa fertilidade agrícola, que sofre com queimadas, naturais ou não, periódicas na estação seca e, com isso, perdas importantes de matéria orgânica. Consequentemente, se faz frequente o uso de fertilizantes e correções de solo.

O Projeto de Assentamento Nova Amazônia (PANA) está situado no sentido norte da Rodovia Federal BR 174, sentido Brasil-Venezuela. O PANA foi criado em outubro de 2001 pelo Governo Federal (BRASIL, 2001; PEREIRA, 2017). Foi o primeiro assentamento em Roraima situado em área de fitofisionomia savânica. Os agricultores familiares agroecológicos, assentados no PANA, estão sujeitos a vários desafios, referentes ao ambiente onde produzem, do ponto de vista ambiental, como social, econômico e político, uma vez que faltam redes mais estruturadas e políticas voltadas para esse setor.

O fato é que, tanto em Boa Vista como Roraima, as redes de agroecologia são incipientes, porém já há anos foi elaborada uma minuta da política estadual de agroecologia e agricultura orgânica por representantes da Comissão de Produção Orgânica- CPORG, da Secretaria de Agricultura entre outros colaboradores, mas que ainda falta ser discutida e aprovada na Assembleia Legislativa de Roraima.

Diante disso, foi preciso pensar em outros instrumentos de incidência de agroecologia para o município de forma mais rápida. O objetivo dessa experiência foi replicar a tecnologia social de Células de Consumidores Responsáveis - CCR em Boa Vista- RR, como estratégia de incidência de ações de agroecologia, assim como ações de divulgação e valorização de alimentos saudáveis e segurança alimentar.

Descrição da Experiência

A experiência começa na iniciativa Agroecologia nos Municípios (AnM) desenvolvida pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), entre os meses de maio de 2021 e fevereiro de 2022, tendo como principal objetivo experiências pilotos de incidência política em 39 municípios de todo o Brasil. Em Roraima, o município escolhido para a incidência foi Boa Vista. O trabalho ocorreu por meio de consultorias estaduais que deveriam dialogar com as redes e articulações de agroecologia do município para o fomento no território.



O processo metodológico iniciou-se com entrevistas a atores considerados chaves para levantar informações sobre os sistemas alimentares e a agricultura familiar de Boa Vista (Figura 1). Como fator desafiador, esse processo ocorreu durante a pandemia da Covid-19, limitando, desta forma, os encontros presenciais.



Figura 1: Entrevistas na feira de agricultura familiar do Sebrae com agricultores agroecológicos.

Foram entrevistados os representantes das seguintes instituições e organizações: Núcleo de Estudos em Agroecologia e Segurança Alimentar-NEASAN (UFRR), Instituto Federal de Roraima (IFRR), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Estadual de Roraima (UERR), Secretaria Municipal de Agricultura e Assuntos Indígenas (SMAAI), Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento e Inovação (SEADI), Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Organização de Mulheres Indígenas de Roraima (OMIR). Foram entrevistados também 3 vereadores de Boa Vista e representante da defensoria pública de Roraima.

De posse de informações da agricultura familiar em Boa Vista, ficou evidente que a estratégia de incidência no município ocorreria com outro tipo de ação: visibilizar aos agricultores familiares, a comida de verdade e valorização dos circuitos curtos de comercialização. Assim, foi feito contato com o Laboratório de Comercialização de Agricultura Familiar (LACAF) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde buscou-se a tecnologia social do modelo de comercialização de células de consumidores responsáveis – CCR desenvolvida por eles. A Célula de Consumidores Responsáveis é uma tecnologia social que promove a venda direta de cestas de alimentos orgânicos/agroecológicos através de pedidos antecipados entre grupos de consumidores e grupos de agricultores orgânicos certificados pela Rede Ecovida de Agroecologia.

Em Boa Vista, foram organizados alguns eventos, com ampla divulgação na mídia, cumprindo sua estratégia de divulgação e participação social:

- **Banqueteço:** comemoração em alusão ao Dia Mundial da Alimentação (16/04), onde foram servidos ao público alimentos da produção das agricultoras familiares.



- **Marcha contra a fome:** evento da Cozinha Solidária do MTST. Caminhada pelas ruas arrecadando alimentos com comerciantes locais e moradores.
- **Mirandinha Solidário:** evento que reuniu as agricultoras agroecológicas do assentamento, artesãos, indígenas, migrantes Venezuelanos e músicos locais, com o objetivo de arrecadar alimentos para a Cozinha Solidária do MTST.

Com a participação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários - ITC PES (UFRR), o processo de formação foi articulado com quatro agricultoras que já estavam engajadas em outras formações no âmbito da economia solidária e agricultura orgânica. As agricultoras participavam da feira agroecológica promovida pelo SEBRAE, aos sábados no Bairro Caranã, em Boa Vista. A feira tinha produtores orgânicos e agroecológicos, mas alguns consumidores reclamavam do preço do produto orgânico e às vezes os produtores não vendiam toda a produção, devido à competição com outros produtores e intermediários de produtos convencionais. Desta forma, foi proposto às agricultoras o modelo de comercialização no modelo do CCR, com cestas de alimentos orgânicos, cobradas adiantadamente todos os meses, e buscadas pelos membros semanalmente em um local definido em comum acordo. Com o interesse das agricultoras na garantia de venda de seus produtos e por parte dos consumidores na garantia de produtos locais e saudáveis foi iniciada a CCR - Camponesas do Lavrado, composto por um grupo de 4 agricultoras e 13 consumidores responsáveis, na maioria servidores da UFRR. A partir daí, foram realizadas oficinas de estruturação das ideias, de organização e planejamento, sendo a primeira oficina realizada pela ITC PES, com o tema de formação de preços dos produtos da cesta, economia solidária e mercado justo e associativismo e cooperativismo. Os produtos e quantidades que teriam as cestas foram estipulados para que tivessem um total de 4,5 kg de frutas, legumes, folhas (verduras), raízes ou rizomas, temperos/chás e medicinais, todos de acordo com a disponibilidade da produção e da temporada. Os primeiros plantios visando atender as cestas foram realizados em agosto de 2021, e as primeiras cestas entregues em dezembro do mesmo ano.

A consultora contratada pela ANA se responsabilizou pelo acompanhamento e mobilização junto às agricultoras e a Incubadora com a logística operacional de funcionamento e capacitações necessárias. Iniciada a parceria entre a ANA e a Incubadora em agosto de 2021 foram realizados vários encontros para entendimento da dinâmica e a consolidação na prática (Figura 2).



Figura 2: Atividades entre ANA, ITCPES e agricultoras familiares

Resultados

O Coletivo de Consumidores Responsáveis (CCR) Camponesas do Lavrado teve início em meados de julho do ano de 2021, a partir das oficinas, sendo: princípios da economia solidária, associativismo e cooperativismo, formação de preços, comércio justo e solidário e outras. Foram realizadas também oficinas de capacitação e ações de melhoria no planejamento agroecológico das propriedades, tais como abertura de aceiros, assistência técnica agroecológica e doação de mudas e sementes.

Para promover a aproximação entre as agricultoras e consumidores realizamos visitas às propriedades e a criação de um grupo de WhatsApp para interação, comunicação e trocas. Para as ações de incidência nas redes sociais, foi criado o perfil do Instagram com nome @camponesasdolavrado, que registra a participação das agricultoras em eventos assim como a exposição dos produtos que produzem tais como as frutas, verduras e hortaliças, ovos, pimentas, geleias, pães, sabão, entre outros.

O coletivo atualmente conta com 3 agricultoras e 24 consumidores responsáveis, um significativo aumento em 1 ano e meio de existência (Figura 3). As agricultoras buscam no momento a formalização de uma associação.

A construção do coletivo de consumo fortaleceu a agricultura familiar de base agroecológica em Boa Vista e serve como exemplo para outros grupos se formarem. A iniciativa Agroecologia nos Municípios carimba sua passagem com uma experiência piloto de um grupo formado apenas por mulheres com idades de 25 a 53 anos e que vivem de 6 a 18 anos no assentamento Nova Amazônia.

A ideia principal do Coletivo de Consumo Responsável (CCR) é auxiliar no redesenho do sistema agroalimentar atual, incentivando à agricultura orgânica/agroecológica por meio da aproximação entre agricultores e consumidores, mas o melhor de todos os resultados, com certeza, vem da fala das próprias agricultoras ao relatar a importância desse coletivo em suas vidas.



Figura 3: Agricultoras (Camponesas do Lavrado) e consumidores

Agradecimentos

Esse trabalho não seria possível sem a força e a determinação da Marinalva da Silva Moraes, da Edileuza Costa Fernandes e da Miriam Castro Lobato (Camponesas do Lavrado) e o apoio de toda equipe do LACAF/UFSC.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Lausson José Magalhães. 2018. Histórico do Assentamento Nova Amazônia: a conquista da terra em Boa Vista-RR. 149 p. Dissertação de Mestrado. UFRR. Programa de Pós Graduação em Sociedade e Fronteira. Disponível em: <http://repositorio.ufr.br:8080/jspui/bitstream/prefix/244/1/Hist%c3%b3rico%20do%20assentamento%20PA%20Nova%20Amaz%c3%b4nia%20A%20conquista%20da%20terra%20em%20Boa%20Vista-RR.pdf>

IBGE, 2009. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Uso da terra e a gestão do território no estado de Roraima. Rio de Janeiro: 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=295887>

IBGE, 2017. Censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>

PEREIRA, Meire Joisy Almeida. 2017 Agricultura Familiar no Projeto de Assentamento Nova Amazônia: A vida no lavrado em Boa Vista – Roraima – Brasil. 206 p. Tese de Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6588/5/Tese_Meire%20Joisy%20A.%20Pereira

SILVA, Antonia Raniely de Almeida. A cadeia produtora de hortifrúti em Boa Vista, Roraima: produtores, consumidores e qualidade pós-colheita dos principais produtos. /Antonia Raniely de Almeida Silva. Boa Vista – RR: UERR, 2016. Orientador: Profª. Drª. Maria Fernanda Berlingieri Durigan. Dissertação (Mestrado em Agroecologia) Universidade Estadual de Roraima – UERR. Curso de Pós-Graduação em Agroecologia. Disponível em: <https://uerr.edu.br/ppga/wp-content/uploads/2020/11/PPGA-Antonia-Raniely-de-Almeida-Silva.pdf>